

07/04/2016 - Rede Brasil Atual

Justiça dá prazo de cinco dias para Samarco conter vazamento de rejeitos



O Tribunal de Justiça de Minas Gerais deu prazo de cinco dias para que a Samarco acabe com o vazamento de rejeito na região de Mariana (MG). Os restos de mineração atingem córregos da bacia do Rio Doce. A mineradora fica também impedida de retomar qualquer empreendimento no complexo minerário de Germano até que a lama seja totalmente contida. A decisão, proferida ontem (6) em caráter liminar, foi tomada pelo juiz Luis Fernando Benfatti e responde uma ação civil pública do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG).

O complexo minerário de Germano é formado pelas barragens de Germano, de Santarém e do Fundão. Esta última, localizada no distrito de Bento Rodrigues em Mariana (MG), rompeu-se em novembro do ano passado deixando 19 mortos e causando danos ambientais profundos à bacia do Rio Doce. Parte dos rejeitos que não escoaram foi deslocada para a barragem de Santarém e três diques foram construídos. No entanto, segundo o MPMG, as estruturas não se mostram capazes de conter os vazamentos e foram sido erguidos de forma precária, sem observância das normas técnicas pertinentes.

O juiz Luis Fernando Benfatti determinou ainda que a Samarco implante um novo dique de segurança em 80 dias e apresente em 10 dias um projeto de medi-

das emergenciais adicionais para conter totalmente os vazamentos. O descumprimento dos prazos gera uma multa diária de R\$1 milhão. "O dano ambiental se agrava dia após dia, sem que as partes envolvidas tomem efetiva medida de contenção e reparação dos estragos vivenciados", destaca o despacho do magistrado.

Samarco

De acordo com o MPMG, de janeiro para fevereiro, 5 milhões de metros cúbicos de lama atingiram a bacia do Rio Doce após escoar da barragem de Santarém por meio de um extravasor danificado. No local, ainda haveria aproximadamente 9,8 milhões de metros cúbicos de rejeitos.

A Samarco informou que ainda não foi notificada sobre a ação e alegou que os diques estão cumprindo seu papel de conter sedimentos dentro da área das barragens. Na última terça-feira (5), a mineradora apresentou um relatório com as medidas tomadas após a tragédia. O documento aponta que a barragem de Santarém tem recebido obras de reforço e sua situação é de estabilidade. A Samarco acrescenta que o extravasor está aberto para permitir o escoamento do material de dentro do reservatório para os diques de contenção de sedimentos.



Resumo de Notícias

O documento apresentado reitera ainda que foi construída uma sala de monitoramento com novos equipamentos para intensificar o controle das estruturas e dos diques, além de um posto de monitoramento visual que opera durante 24 horas. “ Com todas as providências que vêm sendo tomadas, por meio de monitoramento, procedimento de alerta e inspeções, a comunidade atualmente não corre riscos”, informa o texto.

Operação

O rompimento da barragem da Samarco completou cinco meses na terça-feira (5). A tragédia deixou 19 mortos e provocou destruição de vegetação nativa, além da poluição das águas da bacia do Rio Doce desde Mariana até a foz, no mar em Linhares, no litoral norte do Espírito Santo.

Desde então, a Samarco está impedida de seguir com as atividades de mineração no complexo de

Germano, o que é reiterado pela a decisão do juiz Luis Fernando Benfatti. A mineradora não poderá operar qualquer empreendimento enquanto não demonstrar a completa estabilização dos impactos ambientais. Esse também era um pedido do MPMG. Segundo os promotores, é preciso que a Samarco priorize o fim do vazamento e a reparação dos danos ambientais antes de concentrar seus esforços para viabilização de atividades potencialmente agravadoras dos impactos.

A volta das operações da mineradora é defendida pelo prefeito de Mariana (MG), Duarte Júnior. No mês passado, ele informou que fará visitas para convencer os órgãos de fiscalização ambiental a permitir que a Samarco retome os trabalhos no município. “ Quanto mais adiarmos, maiores os prejuízos, pois a queda de arrecadação só aumenta. A Samarco ainda precisa reconstruir correias e dutos para voltar a produzir”, disse.

16/04/2016 - Telesíntese

Ministro Pansera, do MCTI, deixa governo para votar contra impeachment

Nos estados, os governos a favor e contrários ao impeachment também exoneram os seus secretários deputados na disputa pelos votos a serem proferidos neste domingo.

A presidente Dilma Rousseff exonerou hoje, 14, quatro ministros deputados para voltarem à Câmara dos Deputados e votarem neste domingo no processo de julgamento do impeachment. Nos estados, governadores de diferentes partidos também exoneram seus secretários deputados para participarem da votação deste domingo, contra e a favor do impeachment da presidente.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Nelson Pansera, do PMDB, embora tenha o vice-presidente da República, Michel Temer, trabalhando para ficar no

lugar de Dilma, sai do governo para votar contra o impeachment. Também voltam para a Câmara os ministros da saúde, Marcelo Castro, e Mauro Lopes, da Aviação Civil, também do PMDB. Patrus Ananias, do PT, deixou o cargo interinamente para retornar ao parlamento.

Foi exonerado hoje também Gilberto Occhi, do PP, mas esse por situação distinta: é que o partido, que era da base do governo, decidiu apoiar o impeachment.



Resumo de Notícias

14/04/2016 - Rede Brasil Atual

Funcionários do McDonald's cobram respeito a direitos trabalhistas

Funcionários que trabalham na rede americana de fast food McDonald's fazem protestos hoje (14), na região da Avenida Paulista, exigindo respeito aos direitos trabalhistas brasileiros. Os manifestantes denunciam acúmulo de função, falta de equipamentos de proteção individual, assédio moral e salários inferiores ao mínimo.

A concentração do protesto começou às 10h, no vão livre do Masp, e seguiu em passeata, às 11h, em direção à Praça Ramos de Azevedo, onde há uma loja do McDonald's. No Brasil, a campanha #SemDireitos-NãoéLegal foi marcada para ocorrer em vários estados, integrando a ação em vários países.

O ex-funcionário do McDonald's Lucas da Cruz Marques, 20 anos, contou que trabalhou como atendente da madrugada na empresa e que, apesar da função, acumulava outras atividades como recebimento de cargas e manuseio de produtos químicos, muitas vezes sem equipamento de proteção. "Ficava até duas horas numa câmara fria, usando só um jaleco", disse.

O intervalo intra jornada também não era respeitado, segundo o ex-funcionário. "A gente tinha que comer um lanche sem cumprir uma hora de almoço, eram 15 minutos. Mas batia a marcação como se tivesse descansado por uma hora", disse ele. O salário que Lucas recebia era de R\$ 900, com adicional noturno, mas ele lembra de colegas que trabalhavam de manhã e à tarde que recebiam apenas R\$ 400.

Rafael Costa da Silva, 27 anos, trabalhou por 5 anos no McDonald's, sendo promovido até o cargo de



gerente. Ele conta que ficou doente em razão do desrespeito às normas trabalhistas. "Quando fazia o fechamento, mexia na chapa quente, fazia troca de óleo, sem o equipamento necessário. As botas não tinham uma limpeza correta e escorregavam. O casaco da câmara fria, de menos 21 graus,

fedia. O gerente me pedia para entrar na câmara, não tinha tempo para pôr o casaco, eu colocava só um jaleco quente da chapa e entrava. Tive princípio de pneumonia", relatou.

Um gerente que trabalha no McDonald's há sete anos e preferiu não se identificar, por temer retaliações, também falou sobre a existência de abusos. Mesmo sendo gerente, ele precisa, muitas vezes, trabalhar com a chapa fazendo os lanches, já que há falta de empregados. "Fiquei doente várias vezes, sofri várias queimaduras. E o nosso salário varia, eu ganho R\$ 1,7 mil, às vezes vem R\$ 200 a menos, não sabemos o porquê. Tem atraso de pagamento das férias. E não cumpro uma hora de almoço", disse.

Josimar Andrade, diretor da União Geral dos Trabalhadores, conta que o protesto é coordenado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo (Sinthoresp). "Estamos contra a política de exploração do McDonalds dentro de suas lojas, é um dia de ação global. Nos Estados Unidos, na matriz, várias cidades, estados americanos, têm protestos e greves", afirmou.

A Agência Brasil entrou em contato com a assessoria de imprensa do McDonalds, que ainda não se pronunciou.



Resumo de Notícias

14/04/2016 - RBA

Globo e Cunha montam show do impeachment

Objetivo é criar um clima de já ganhou, levando os "midiotas" às ruas para constranger os deputados na hora do voto



Show midiático só foi garantido graças às manobras do correntista suíço Eduardo Cunha, o chefe da trama

A operação de guerra para forçar a aprovação do impeachment da presidenta Dilma já está montada. O correntista suíço Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que ainda preside a Câmara Federal, usou todos os expedientes para apressar e manobrar a votação. Já a bilionária família Marinho, dona da Rede Globo e acusada de sonegação de impostos e de outros crimes, montou um verdadeiro show para o próximo domingo (17).

O objetivo é criar um clima de já ganhou, levando os "midiotas" às ruas para constranger os deputados na hora do voto. A emissora inclusive anunciou que vai alterar sua grade de programação. Até os horários das partidas de futebol estão sendo mudados por pressão do império global.

Segundo a jornalista Keila Jimenez, do portal R7, "a Globo promete acompanhar a movimentação em Brasília desde as primeiras horas do dia e vai transmitir a votação ao vivo na TV aberta, e na paga, na GloboNews. Os comentaristas políticos do canal do grupo já foram escalados para o final de semana. Links por diversas cidades vão acompanhar as manifestações populares". O "show do impeachment" não contará apenas com o império global. As outras emissoras também estão engajadas na cavalcada golpista. "Faustão? Faro? Eliana? Não. Domin-

go é dia de política na TV. Só vai dar Brasília. As maiores redes de televisão prometem abrir a programação ao vivo para transmitir, direto da Capital Federal, a votação do processo de impeachment de Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados".

O show midiático só foi garantido graças às manobras do correntista suíço Eduardo Cunha, o chefe da trama. O mafioso apressou a montagem da "comissão especial" e a votação do relatório de cartas marcadas. Tudo para garantir a consumação do golpe em pleno domingo. Em entrevista na terça-feira (12), Eduardo Cunha afirmou que a sessão deverá estar concluída às 21 horas. "Estou prevendo quatro horas de votação. São 513, tem segunda chamada daqueles que não compareceram, tem o tempo de deslocamento até o microfone. Somando o gasto com cada procedimento desse meio minuto, serão 256 minutos, o que dá 4 horas e 16 minutos", calculou o cínico corrupto.

As manobras do correntista suíço

Em outra manobra, o lobista da Câmara Federal garantiu a votação a partir dos deputados do Sul e do Sudeste - onde a direita tem a maioria dos votos. Tudo para favorecer o clima do "já ganhou" e para servir de munição às redes de televisão. Até a insuspeita Época, da família Marinho, confessou que "o objetivo seria criar uma onda pró-impeachment durante a votação". Em 1992, durante a votação do impeachment de Fernando Collor, a chamada dos deputados foi realizada por ordem alfabética. "O argumento à época era o de que se pretendia evitar o direcionamento do resultado", lembra a Folha.

Pesquisa Datafolha divulgada no sábado (9) confirmou que três em cada quatro brasileiros defendem a cassação de Eduardo Cunha. Somente 11% dos entrevistados apoiaram o correntista suíço. Mesmo assim, ele segue na presidência da Câmara Federal e no comando do golpe - sempre em conluio com a TV Globo e o restante da mídia venal, que agora montam o deprimente "show do impeachment".



Resumo de Notícias

14/04/2016 - Rede Brasil Atual

Impeachment não é solução para o país, aponta pesquisa

Metade considera a oposição oportunista, e para maioria Aécio e FHC só pensam nos seus interesses. Para a CUT, dados mostram expectativa de mudanças na economia, mas agenda da oposição vai na direção oposta

O impeachment não é solução para o país e a oposição está sendo oportunista, aponta pesquisa CUT/Vox Populi, divulgada hoje (14). Para 58% dos entrevistados, o afastamento da presidenta Dilma Rousseff não resolve os problemas enfrentados pelo Brasil, enquanto 35% acreditam que sim. Esses números variaram pouco desde o levantamento anterior, de dezembro (57% e 34%, respectivamente). Os que não souberam ou não quiseram responder passou de 9% para 7%.

De acordo com a pesquisa, embora 57% sejam favoráveis ao impeachment, 50% avaliam que a oposição está se aproveitando do desgaste do governo Dilma para tirá-la do poder, sem pensar que isso pode causar mais dificuldades para o país. Já 49% acham que o processo em tramitação representa uma vingança do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). E 57% pensam que políticos como o senador Aécio Neves e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, ambos do PSDB, só pensam nos próprios interesses ao apoiar ao processo, por não terem aceitado a derrota eleitoral em 2014.

As opiniões sobre as chances de o impeachment ser aprovado estão rigorosamente empatadas: 44% acreditam que sim e 44%, que não. A avaliação do vice-presidente da República, Michel Temer, que a CUT aponta como "líder do golpe", é negativa para 61% dos entrevistados (47% em dezembro), enquanto a positiva é de 33% (41%).

Entre as regiões, o maior percentual contrário ao impeachment vem do Nordeste, com 54%. No Cen-

tro-Oeste/Norte, são 65% a favor, no Sudeste, 63% e no Sul, 62%.

Melhor presidente

À pergunta sobre qual foi o melhor presidente que o Brasil já teve, Lula aparece bem à frente, com 45% do total. Seu antecessor, FHC, tem 15%.

O desempenho de Dilma segue com avaliação negativa, para 65% – eram 69% em dezembro e 63% em fevereiro. A avaliação positiva oscilou para 23%, ante 25% e 27%, respectivamente.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, avalia que há divisão sobre o processo de impeachment, mas acrescenta que os brasileiros sabem que a situação do país não vai melhorar com o golpe – pelo contrário. "Numa sociedade democrática, sem apoio social, nenhum deputado ou senador embarcaria na aventura de cassar o mandato de uma presidenta eleita democraticamente que não cometeu nenhum crime", afirmou.

Ele observa que os trabalhadores e a sociedade em geral querem mudanças na economia, com criação de emprego, desenvolvimento do chamado trabalho decente e manutenção de programas sociais, itens que segundo ele vão na direção oposta daquilo que é apresentado pela oposição. "A turma do Temer só fala em arrocho salarial e sacrifício para a classe trabalhadora."

A pesquisa foi feita entre os dias 9 e 12. Foram ouvidas 2 mil pessoas em quase todos os estados (as exceções foram Roraima e o Distrito Federal), em áreas urbanas e rurais de 118 municípios.